



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CAMPUS I – CAMPINA GRANDE

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

LUCAS GOMES LEITE

**FUTSAL COMO FORMA DE SOCIALIZAÇÃO ENTRE CRIANÇAS E
ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

CAMPINA GRANDE - PB

2016

LUCAS GOMES LEITE

**FUTSAL COMO FORMA DE SOCIALIZAÇÃO ENTRE CRIANÇAS E
ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso- TCC
em formato de Relato de Experiência,
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Educação Física da Universidade
Estadual da Paraíba, em cumprimento às
exigências para obtenção do grau de
Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof^ª Esp^ª Anny Sionara Moura Lima Dantas

**CAMPINA GRANDE - PB
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L533f Leite, Lucas Gomes.
Futsal como forma de socialização entre crianças e adolescentes [manuscrito] : relato de experiência / Lucas Gomes Leite. - 2016.
22 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2016.

"Orientação: Profa. Esp. Anny Sionara Moura Lima Dantas, Departamento de Educação Física".

1. Futsal. 2. Educação Física. 3. Socialização. I. Título.
21. ed. CDD 796.33

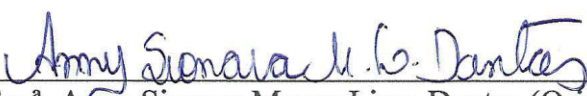
LUCAS GOMES LEITE

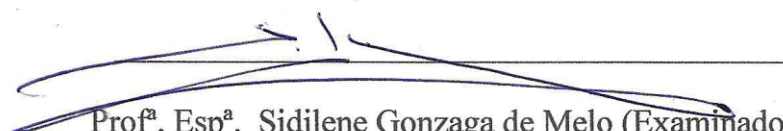
**FUTSAL COMO FORMA DE SOCIALIZAÇÃO ENTRE CRIANÇAS E
ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

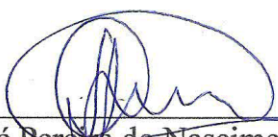
Trabalho de Conclusão de Curso-
TCC em formato de relato de
experiência, apresentado ao Curso
de Licenciatura em Educação
Física da Universidade Estadual da
Paraíba, em cumprimento às
exigências para obtenção do grau
de Licenciado em Educação Física.

Aprovada em: 28/10/2016.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a. Esp.^a. Anny Sionara Moura Lima Dantas (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.^a. Esp.^a. Sidilene Gonzaga de Melo (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.^o. Dr.^o. José Perceira do Nascimento Filho (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente à Deus, Ele quem me fez chegar até aqui. O caminho é árduo e há muito que percorrer, mas eu jamais conseguiria ultrapassar as barreiras, sem que Ele estivesse comigo. Sua companhia me fortalece e me transmite paz, saúde e sabedoria.

Aos meus queridos pais, Luciano e Luzineide, por todo o apoio, carinho, dedicação e pela confiança que depositaram em mim ao longo dessa jornada. Por não terem medido esforços mesmo quando tudo parecia estar perdido. Meus irmãos que tanto amo, também são peças fundamentais do meu quebra-cabeça.

À minha namorada, Amália. Você quem se vestiu de paciência, companheirismo e dedicação, que arregaçou as mangas e caminhou comigo de braços dados e me ajudou incansavelmente nesse trabalho, encarou as dificuldades acadêmicas junto à mim e deu forças para prosseguir.

Aos meus amigos, pelas alegrias, tristezas e dores compartilhadas. Com vocês ao meu lado, tudo se tornou mais fácil. Quando caí, eis que os surgem para me levantar e mostrar que o caminho é pra frente, sempre!

À minha orientadora, Prof. Anny Sionara, que acreditou em mim, que partilhou comigo suas idéias, conhecimento e experiência.

Aos professores Sidilene Gonzaga de Melo e José Pereira do Nascimento Filho, pelo carinho e por acolher o convite de participar da banca examinadora.

E a todos que fizeram parte da minha formação, seja de uma forma direta ou indireta, o meu muito obrigado!

FUTSAL COMO FORMA DE SOCIALIZAÇÃO ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LEITE, Lucas Gomes¹

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o meu relato de experiência com o ensino do futsal para que aja uma socialização entre crianças e adolescentes com idades e habilidades no futsal diferente, realizado no Laboratório Pedagógico: Saúde, Esporte e Lazer do Departamento de Educação Física, na Universidade Estadual da Paraíba. A modalidade do Futsal passou-se a desenvolver na escolinha do Departamento de Educação Física (DEF), com práticas desportivas de caráter educacional participativo e recreativo; atraindo os alunos oriundos de comunidades vizinhas a Universidade, a participarem das atividades, fazendo com que os alunos possam ter uma ocupação em seu tempo livre duas vezes na semana, reduzindo alguns índices negativos na sociedade. O resultado é a alta motivação para o esporte, a socialização e a integração de vários grupos, num ambiente divertido e cultural. Esse período de 2015.2 a 2016.1 atuando no programa foi bastante positivo, tendo em vista que a maioria dos alunos que passaram pela modalidade do futsal cumpriu todos os objetivos traçados pelo professor, tornando mais fácil a convivência entre ambos. Concluo essa bela experiência sabendo a importância que tem um profissional de educação física, ciente de que eu posso melhorar a cada dia, podendo estar sempre me atualizando, sendo referência de diálogo e exemplo junto aos educadores, trazendo diversas novidades aos meus alunos para que levem por toda sua vida.

Palavras chave: Futsal, Educação Física, Socialização.

¹ Graduando em Educação Física pela Universidade Estadual da Paraíba. Contato: lucasgomesl@hotmail.com

FUTSAL AS SOCIALIZATION WAY AMONG TEENS: EXPERIENCE REPORT

MILK, Lucas Gomes²

ABSTRACT

This study aims to present my experience report with futsal teaching to act socialization among children and adolescents ages and abilities in different futsal, held at the Pedagogical Laboratory: Health, Sport and Recreation Department of Physical Education, the State University of Paraiba. The modality of Futsal has to develop in the small school of the Department of Physical Education (DEF), with sports practices of participatory educational and recreational character; attracting students from neighboring communities the University, to participate in the activities, so that students can have an occupation in their free time twice a week, reducing some negative figures in society. The result is a high motivation for the sport, socialization and integration of various groups in a fun and cultural environment. This period of 2015.2 to 2016.1 acting in the program was very positive, considering that most students who have gone through the futsal modality fulfilled all the goals set by the teacher, making the coexistence between them easier. I conclude this beautiful experience knowing the importance of a professional physical education, aware that I can improve every day and can always be updating me, being a reference for dialogue and example together educators, bringing several new features to my students to take all his life.

Keywords: Futsal, Physical Education, Socialization.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. OBJETIVOS.....	9
2.1 OBJETIVO GERAL.....	9
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	9
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
3.1 HISTÓRIA DO FUTSAL.....	10
3.2 A EDUCAÇÃO FÍSICA E O FUTSAL COMO FATORES SOCIAIS.....	11
4. RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	15
4.1 HISTÓRIA DO PROJETO E DO PROGRAMA SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS.....	15
4.2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E A MINHA FORMA DE SOCIALIZAÇÃO COM OS ALUNOS.....	16
4.3 O QUE ACRESCENTOU NA MINHA VIDA ACADÊMICA E PESSOAL.....	18
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	20
7. ANEXOS.....	21

1. INTRODUÇÃO

As contribuições da Escolinha no Departamento de Educação Física (DEF), nos cursos de formação de professores são inegáveis, pois além de promoverem um contato direto com o magistério, contribuem para uma interrelação, fazendo com que na prática o professor vá se acostumando com o que vai encontrar no seu mercado de trabalho escolar. Na Escolinha do Departamento de Educação Física (DEF) na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), vivenciamos diretamente a prática pedagógica, deixando-nos preparados para então seguir na carreira profissional. Serve, de fato, como base para a concreção das nossas noções e atitudes enquanto professores.

Tendo como conteúdo a prática de diversas modalidades como natação, judô, dança e o futsal, acredita-se que devem ser ensinados nas escolas, já que faz parte da Educação Física, e através desses esportes as crianças podem estabelecer uma forma de agir e interagir com a sociedade.

A interpretação do esporte educacional nasce de uma vivência lúdica e pedagógica que forjou em seu espírito o desejo de um novo olhar sobre o humano. Em contraponto ao esporte da competição destruidora do outro, que produz atletas deseducados para a convivência da cidadania, propõe a existencialidade do convívio cooperativo e totalizador, na construção de um novo olhar sobre si e sobre o mundo (Barbieri, 2001).

“Algum tempo depois de abertas às escolinhas, surgiu um sério problema: saber jogar não necessariamente significava saber ensinar, pois quem aprendia na rua continuava aprendendo melhor do que quem freqüentava as escolinhas (Freire, 2006, Pág3)”. “Ensinar - e todos os que ensinam sabem disso – é trabalho pesado, é ciência e arte; uma das mais difíceis e estafantes tarefas humanas, não importa se trata de futebol ou matemática (Freire, 2006, Pág3.)”.

A escolinha é um ambiente onde proporciona aos alunos a oportunidade de sair da rotina de sala de aula, se vendo de frente a outros desafios, em todas as modalidades, e especificamente falando na modalidade de futsal. Com o cuidado de repassar aos mesmos os elementos técnicos, táticos que venham a desenvolver não só as suas condições motoras, mas os aspectos psicológicos e cognitivos. Sempre procuramos atender e levar o esporte para todas as crianças de classe social e culturas diferentes, valorizando a habilidade de todos e fazendo com que eles se sintam importantes no que fazem.

Dessa maneira o objetivo do trabalho é relatar a minha experiência de um aluno/bolsista referente ao programa de extensão do Laboratório Pedagógico: Saúde, Esportes

e Lazer do Departamento de Educação Física pela Universidade Estadual da Paraíba, na modalidade de futsal, não apenas afim de somente cumprir as exigências acadêmicas, mas também como papel de professor oportunizar vivências significativas e satisfatórias através desse esporte proporcionando além do conhecimento específico, “valores” morais que poderão acompanhá-los, assim auxiliando os por toda a sua vida.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL:

Relatar minha experiência no programa do Laboratório Pedagógico: Saúde, Esportes e Lazer do Departamento de Educação Física pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), mais precisamente na modalidade do futsal com crianças e adolescentes das comunidades circunvizinhas e do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), com idade mínima de sete anos e máxima de dezesseis anos, no período de 2015.2 à 2016.1, na cidade de Campina Grande-PB. Motivando através do esporte, a socialização e integração de grupos num ambiente divertido e cultural.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Contribuir para o acervo bibliográfico nessa temática do futsal e socialização;
- Divulgar o futsal e o programa sobre benefícios positivos e negativos;
- Promover a aprendizagem e convivência em grupo;
- Possibilitar oportunidades à participação em eventos esportivos e culturais como: amistosos e torneios, sabendo que não estamos procurando um desempenho de alto rendimento entre os alunos.

3. REFERÊNCIAL TEÓRICO

3.1 HISTÓRIA DO FUTSAL

É sabido que, as obras de Voser e Giusti (2002) e Tolussi (1982) foram utilizadas como base para o estudo da história do futsal. Na verdade, não são encontradas muitas referências bibliográficas para o estudo desse assunto, e os autores não diferem muito dessas obras apresentadas. Deixando haver uma polêmica sobre a origem do Futebol de Salão, onde a dúvida impera no fato que não se sabe se foram os brasileiros que quando visitaram a ACM (Associação Cristã de Moços) de Montevideú, levaram ao Brasil o hábito de jogar futebol em quadra de basquete, ou se foram os brasileiros que conheceram a novidade quando chegaram em Montevideú e ao retornarem, difundiram a prática em território nacional.

Segundo Voser e Giusti (2002), o futsal teve origem na década de 1990, a partir de mudanças ocorridas no Futebol de Salão. Ainda de acordo com os mesmos, essa história tem duas versões sobre o seu real surgimento, a que é mais aceita e considerada então provável, é que o Futebol de Salão foi inventado na década de 1930 na ACM de Montevideú no Uruguai. Já citado acima.

Diante de todas as inúmeras conquistas que o Uruguai obteve naquela época e de todos os seus respectivos títulos, estimularam então a prática desse esporte (Vargas e Voser, 2001). Com a dificuldade do lugar, era complicado encontrar campos de futebol livres e a solução foi improvisar locais menores como, por exemplo, as quadras de basquetes e os salões de bailes.

Portanto, como a quadra era menor, exigiram-se algumas modificações em relação à ferramenta e também ao modo jogar e também algumas regras foram redigidas tomando como base outros esportes, como o futebol: iria se jogar então com os pés. Continuando com a solidificação da modalidade, também foi aproveitado do basquete o tamanho da quadra que é exatamente igual. Do pólo aquático, foi aproveitado o tamanho do goleiro e a sua regulamentação, e do handebol foram aproveitadas a área e a trave. Ainda de acordo com Voser e Giusti (2002) a diminuição da bola era fundamental por todos esses aspectos transformados.

De acordo com Tolussi (1982), as bolas utilizadas eram de materiais da crina vegetal e também da serragem e até de cortiça granulada. Mas, traziam dificuldades por serem muito leves e por saltarem além do esperado e em consequência disso, saíam frequentemente do espaço onde havia o jogo. Mais uma vez, houve a necessidade de mudança, dessa vez tento que aumentar o tamanho da bola e o peso da bola. E por este fato, passou-se a chamar de “o esporte da bola pesada”.

Há textos então, que identificam a ACM de São Paulo como a principal incentivadora e divulgadora do esporte no país, isso já na década de 50. Os professores Juan Carlos Ceriani e Habib Maphuz, são considerados os pais do Futebol de Salão. Habib participou da elaboração de normas e fundou a primeira liga. A Liga de Futsal de Salão da Associação Cristã de Moços, sendo assim o primeiro presidente da Federação Paulista de Futebol de Salão, além de também ser colaborador de Luiz Gonzaga de Oliveira Fernandes na elaboração do primeiro livro de regras de Futebol de Salão editada no mundo em 1956 (Tolussi, 1982).

Ainda seguindo com a história, em julho de 1954, mais precisamente no dia 24 do mesmo mês, foi fundada a primeira federação estadual do Brasil, a então Federação Metropolitana de Futebol de Salão, atual Federação de Futebol de Salão no Estado do Rio de Janeiro. Esse pioneirismo serviu de estímulo para o surgimento de várias outras federações (Tolussi, 1982).

Os anos se passaram, e o esporte foi tomando força e sendo enfatizado em todo Brasil, se tornando um esporte querido e apreciado por todos. Foram inúmeras conquistas em outros países e os anfitriões foram tomando seu lugar e ganhando títulos cada vez mais.

Para Lucena (1998), a década de 90 representa a grande mudança na trajetória do futebol de salão, pois a partir da fusão com o futebol cinco (prática reconhecida pela FIFA) surge então o "futsal", terminologia adotada para identificar esta fusão no contexto esportivo internacional.

Com sua vinculação a FIFA o futsal dá um grande passo para se tornar olímpico, tendo na olimpíada de Sidney, o momento mais marcante nesse sentido. Aliado ao que foi escrito anteriormente, observa-se um crescimento da modalidade em relação ao número de adeptos, principalmente crianças.

O futsal é um esporte que está tão desenvolvido no país que todos pensam que sua origem foi no Brasil, e todo trabalho que a Confederação Brasileira tem feito para desenvolver o esporte, sua evolução em termos de regras, passa basicamente pelo objetivo de tornar o esporte olímpico, sendo que até hoje não é olímpico e esse é o grande desafio dos amantes do futsal.

3.2 A EDUCAÇÃO FÍSICA E O FUTSAL COMO FATORES SOCIAIS

Devido a uma grande miscigenação cultural, desde os índios que aqui já habitavam, até os imigrantes que acrescentaram inúmeros fatores para que enfim, a atividade física fosse aprimorada de forma correta e de acordo com as necessidades. Somente por volta da metade

do século XIX, possui a sua origem, onde existiam leis que incluíam a ginástica, na grade de ensino dos estudantes. Todavia, somente na década de 1990 que a atividade física alcançou um status mais vasto na sociedade, até se tornar o que conhecemos atualmente.

Os benefícios que a Educação Física traz, através dos movimentos, são numerosos. E podemos tomar ciência de que os movimentos corporais estão presentes na vida do ser humano, desde o seu nascimento; quando criança se movimenta para que possa inteirar as necessidades básicas e com isso, se mede a progressão da criança. Percebe-se a dinâmica dos mesmos, e algumas habilidades físicas, já na idade pré-escolar. De zero a sete anos, toda educação da criança é feita através dos movimentos, sentem a necessidade de exercitar os músculos, reforçar a estrutura óssea, desenvolver os pulmões, enriquecer o sangue, harmonizar as conexões nervosas... E com isso fica claro de que, a educação física é indispensável quanto à boa alimentação, aí o fato de que é absolutamente importante ter como disciplina. Na escola, elas irão conseguir desenvolver e aprimorar as “esferas cognitivas, motoras e auditivas”.

A socialização dos mesmos, nos primeiros contatos com os amigos, seja ele no âmbito escolar ou em sua própria casa, é a vantagem da prática da Educação Física Escolar, que será durante essas atividades onde o aluno terá a oportunidade de desenvolver a autoconfiança e as habilidades motoras. E diante dessa concepção o futsal faz seu papel inovador e socializador onde os indivíduos dispõem-se não somente pelas suas habilidades, mas apresentando comportamentos intrínsecos e particulares. Agregando pessoas e grupos, o futsal de fato, integra valores próprios inerentes da identificação com o esporte e a facilidade de acesso e praticidade.

Os aspectos positivos e pedagógicos são marcantes no desenvolvimento de itens como socialização, respeito, limites de capacidades e habilidades motoras, consciência da importância da participação de todos nas atividades sem que sejam feitas discriminações e, finalmente, o mais importante, que se consiga deixar nítido nos alunos que o mais significativo é o processo pelo qual eles estão passando, ou seja, não estão tendo aulas de futsal com fins de que haja vencedores e vencidos (conforme eles percebem o mundo através da mídia), mas para que se tornem seres solidários. (TENROLLER, 2004, p. 37)

Tais valores coabitam com a construção da noção da realidade social do indivíduo, ao serem integrados a um plano orientado por profissionais que incentivam o desenvolvimento afetivo e moral do praticante. A boa convivência no grupo é capaz de desenvolver condutas que certamente resultarão em ações benéficas voltadas ao grupo, a comunidade, às instituições e ao próprio indivíduo.

O andamento do futsal é apresentado nos meios sociais e as culturas que acabam sendo envolvidas, influenciam na sua elaboração. Mas, para ser identificado como fato social, é

necessário conceituar a sociologia do esporte que, segundo Pitts e Stlotlar(2002) sua definição “é o estudo das relações entre seres humanos e esporte e entre esporte e sociedade”.

As oportunidades de mercado têm crescido favorecendo os atores do futsal mesclando interesses ideológicos e políticos como ferramenta de ações em sociedade. Assim como no futebol, o futsal é um fator de ascensão social, considerando suas proporções.

Há jogos que são feitos nas aulas de Educação Física, onde oportuniza a criança a desenvolver os valores, com o respeito mútuo, confiança e trabalho em grupo, que para eles nada mais é, que uma brincadeira produtiva e saudável com os seus amigos.

Para Ritzmann (2005), somente pelo fato de o aluno encontrar os amigos durante uma “pelada”, por exemplo, pode ajudá-lo a passar por fases de transformação corporal, onde o aluno na fase da pré-adolescência e adolescência sentiu a necessidade de está vinculado a uma equipe.

De forma salutar, a Educação Física Escolar ajuda na identificação e contribuição para forma social do educando. Segundo Araújo e Santos (2009), a Educação Física tem um papel de muita importância na formação de valores do aluno, devido a situações que acontecem na aula, mas se o professor não tiver autonomia e atitudes que possam trabalhar essas características a disciplina passa a perder seu significado.

Enquanto modalidade esportiva, o futsal descreve ações para o seu desenvolvimento cultural e sua movimentação em sociedade busca considerar a igualdade e o respeito comum.

As crianças quando chegam à escola de futsal trazem consigo toda uma história de vida. São as suas experiências sociais, afetivas, intelectuais, morais, motoras, sensíveis. Esse conhecimento, segundo a realidade de cada criança, será mais ou menos intenso, criativo, rico, diversificado. (SANTANA, 2004, p.31)

A identidade social que cada indivíduo traz ao ambiente esportivo é formada pela sua experiência cotidiana, sendo os conflitos a que estes são expostos os responsáveis pela manifestação das tensões e diferenças na convivência comunitária. As atitudes e condutas do sujeito poderão ser influenciadas pelo apelo à liberdade de expressão e igualdade entre seus participantes considerando os níveis de realidade.

A Educação Física como componente curricular, tem como pressuposto básico, disseminar conhecimento sistematizado sobre a cultura corporal de movimento, capacitando o educando para a regulação, interação e transformação em relação ao meio em que vive, contribuindo para a formação do sentido de ser humano.

[...] não podemos perder de vista que o esporte é uma prática corporal construída, vivenciada e modificada na interação dos homens na cultura, refletindo seus valores e gerando novos; [...] os valores não são essencialmente do esporte, mas se refletem no esporte e são também gerados a partir dos significados que os indivíduos e grupos sociais dão à prática esportiva. (DACOSTA, 2007, p. 15).

Na formação humana o professor tem como principal objetivo ensinar o aluno os valores humanos, fazendo atividades que possibilitem essa vivência como cooperação, responsabilidade, amizade entre outros. O professor de Educação Física pode realizar atividades em que os alunos possam discutir e modificar da forma como acharem mais pertinente, fazendo com que os alunos comecem a desenvolver e a perceber suas limitações. Além disso, essa aprendizagem é levada pelo aluno ao longo de sua vida ajudando a transformá-lo em um cidadão melhor.

4. RELATO DE EXPERIÊNCIA

4.1 HISTÓRIA DO PROJETO E DO PROGRAMA SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS

O Laboratório Pedagógico: Saúde, Esportes e Lazer do Departamento de Educação Física pela Universidade Estadual da Paraíba foi iniciado no ano de 2000(dois mil) e advém sua criação baseada em extensões anteriores como o projeto Laboratório Pedagógico: oficinas, escolinhas poliesportivas e recreativas do projeto Bodocongó. Resgatando a cidadania e reforçando familiares e social, ocupando o tempo livre dos usuários, buscando consolidar a ética e cidadania através da prática do futsal, natação, dança, judô, musculação, proporcionando atualmente a melhora da saúde e ocupação de seus praticantes duas vezes por semana nas terças e quintas, manhã e tarde das 7:00h às 9:00h e de 13:00h às 15:00h, em geral o público é heterogenio composto de moradores da vila dos teimosos e localidades circunvizinhas. (DANTAS,2014)

Os objetivos do Programa são:

Promover inclusão social ... retirar da ociosidade crianças e adolescentes em situação de risco, ... contribuir para a elevação da auto estima, ... promover o acesso ao esporte, em condições técnicas adequadas, ... facilitar o desenvolvimento integral do potencial dos jovens participantes, ... contribuir para a formação da cidadania, ... oferecer campos de estágios para os alunos da UEPB. (DANTAS, 2014, p7).

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV é um trabalho realizado em grupo, e abrange atividades artísticas, culturais, de lazer e esportivas, dentre outras de acordo com a idade de quem às usufruem. Além do mais, é uma forma de intervenção de socialização que planeja e, ao mesmo tempo, cria situações desafiadoras, estimulando e orientando os usuários na construção e até mesmo na reconstrução de sua história e vivências individuais e coletivas e também familiares. O público alvo atendido por este projeto são as crianças, os jovens e adultos; pessoas com deficiências; pessoas que sofrem violência; jovens e crianças fora da escola; vítimas do trabalho infantil; jovens que cumprem medidas socioeducativas, idosos sem aparo da família e até mesmo da comunidade, além de outras pessoas inseridas no Cadastro Único. O serviço tem como principal objetivo fortalecer as relações familiares e comunitárias, além de promover a socialização e a troca de experiências entre os participantes, valorizando o sentido de vida coletiva. O SCFV possui um caráter preventivo, pautado na defesa e afirmação de direitos e no desenvolvimento de capacidades dos usuários. (Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistencias, 2013).

4.2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E A MINHA FORMA DE SOCIALIZAÇÃO COM OS ALUNOS

Lidar com crianças e adolescentes que não tiveram orientação educacional, devido a sua realidade de onde a maioria das regras é diferente e o que mais importa é impor forças físicas e violentas, não tendo a vivência de respeitar nem os próprios pais. Também não é tarefa fácil tentar mudar o comportamento dos mesmos, mas através do esporte tentei colocar regras e limites. Vale salientar que não são todos eles, mas uma boa parte.

Na hora do jogo, alguns deles têm um palavreado que no início me assustou com palavras impróprias. A gente acaba escutando de tudo. Mas com calma durante o processo, insistimos e acima de tudo respeitamos, conseguindo mudar essa realidade, que não convém com a nossa profissão. Procuro sempre adverti-los da melhor maneira possível, quando há o desrespeito com os colegas, fazendo com que passem um curto período de tempo sem praticar as atividades designadas, isso dependendo de suas meras atitudes. Se for algo que venha a ter repercussão ou que seja extremamente grave, podendo ser advertido de forma mais rigorosa ou até mesmo afastando-o das atividades.

Alguns exemplos: “Me dê à bola ai professor!”, ”Pega esse cavalo³ ai!”, “Pega a bola ai, cavalo³!”, ”Jogar com esses cavalos³ é ruim demais, professor!”, “bicho tapado do cavalo³”, “Isso é um cavalo³, professor”, e algumas outras frases e palavras que em nossa profissão não vivenciamos. Só que como falei, eles mudaram! Passaram a respeitar e falar direito. “Dê-me à bola ai professor, por favor, “Pega esse colete ai, por favor!”, “Obrigado!”, “De nada!”.

Segundo Bracht (1992, p. 74) ”O educador na sua prática, quer queira quer não, é um veiculador de valores. É nesse sentido que reside à ligação da forma de ensino com seu conteúdo.”

Só em ver essa diferença, no tratamento com os colegas, já é uma coisa muito boa, e é mais um sinal de que o trabalho realizado no futsal, não é só em torno de jogar bola, treinar, “rachar”, mais sim em educar e ensinar bons modos a todos!

O relato não foi só visar o rendimento deles, mas sim que eles aprendessem a praticar o esporte como forma de refúgio diante da realidade que eles vivem, podendo socializar com os outros e entre os grupos, acima de tudo respeitando os seus companheiros. Cientes de que o respeito é à base da nossa educação e didática, compartilhamos alguns momentos vividos na prática do esporte, seja ele na vitória ou em um simples lance de perder ou fazer o gol na hora da atividade. ³

³ Cavalo: Especificando o nome desse animal para não colocar nomes pejorativos.

Trabalhando encima do objetivo maior, que é retirar esses alunos das situações de risco que a vida proporciona a eles, pois são caminhos mais fáceis para se conseguir o que quer, chegando até a cometer alguns atos ilícitos. A maioria deles tem esses pensamentos porque a vida dos mesmos não é tão fácil como se imagina, o que mais pesa em relação a isso é como eles levam essa realidade para dentro da escolinha, querendo levar vantagem em tudo, até num simples ato de omitir a bola saindo pra fora da quadra, coisas pequenas, mas que nos fazem refletir muito.

Com isso, tentamos mudar os fatos e os comportamentos, para que eles passassem a agir de forma honesta com os colegas e principalmente com o professor, independente da sua atitude e da ocasião que estejamos.

O pensamento que eles tinham do futsal, era somente de jogar bola. Vulgarmente falando: rachar! Mas, de acordo com a minha didática tentei mostrá-los que não era somente isso, e que o Futsal tem sim as suas especialidades.

No início ensinei-os a se adaptarem com a bola, com o espaço e com a prática, conversando e explicando aos alunos sobre todos os fundamentos: passe, chute, condução e drible; fazendo com que eles possam conhecer e vivenciar mais sobre esses fundamentos, além de trabalhar sempre o controle do seu corpo e fazer o trabalho em equipe. Tendo como referência antes do início das aulas, desenvolverem atividades lúdicas e brincadeiras como, por exemplo: o bobinho e barra bandeira. Estimulando o trabalho em equipe e a percepção do valor disso.

Em seguida ensinei-os, através de treinos, os diversos tipos de passes do futsal, como os passes com a parte interna e externa dos pés, passes com o dorso (peito do pé); e passes com o bico do pé (ponta dos dedos), visando aprimorar a parte técnica dos alunos. No decorrer das aulas, ensinei-os a desenvolver a compreensão e execução do fundamento “condução de bola”, onde em atividades designadas por mim, os alunos teriam que conduzir a bola em direção a vários cones espalhados pela quadra e em seguida realizar o passe para o colega.

Depois da “condução de bola”, veio a aula de chute, onde eles realizaram exercícios de aprendizagem que os levou a entender sobre o fundamento técnico do chute no futsal. Como exemplo, indiquei que ficassem em uma fila indiana e executassem chutes em direção ao gol com as diversas partes do pé, facilitando o desenvolvimento técnico desse fundamento.

Na parte final das aulas, desenvolvi atividades e demonstrações por etapas, explicando os sistemas de ataque contra defesa, realizando varias atividades para serem executadas da maneira mais correta possível, buscando aprimorar a sua parte técnica e tática. Sempre tenho

a atenção de ter materiais disponíveis ao número de alunos, não deixando os grupos em muitos números, dividindo as crianças em colunas, procurando sempre deixar-los cientes de que o aprendizado no futsal depende também da experiência prática. Logo, quanto mais generosa a participação, associada às dicas anteriores, maior vão ser as oportunidades de um bom aprendizado e do seu desenvolvimento também, seja ele coordenativo, técnico-tático sócio-moral e cognitivo.

Depois de toda essa vivência, tenho a certeza que eles mudaram muito seus comportamentos e modos de falar, pois sempre batemos nessa tecla, de querer sempre buscar o melhor e o correto para todos os alunos. Sabemos que é difícil lidar com tais situações, até pela realidade de onde vivem mais nunca impossíveis quando se quer realmente mudar.

4.3 O QUE ACRESCENTOU NA MINHA VIDA ACADÊMICA E PESSOAL

Descrever o professor de Educação Física é, tão somente, falar sobre o não-reconhecimento dos mesmos diante do seu trabalho importante que trará, de fato, mudanças no hábito do exercício físico, educando os movimentos para se ter um condicionamento físico melhor em pessoas de todas as idades e também dos atletas. Trabalha-se com todas as faixas etárias na escola, do maternal ao ensino médio. Convivendo e aprendendo todos os dias com os alunos, despertando a nossa curiosidade e querendo saber o porquê de todos quererem estar ali. Diante disso, trabalhei com crianças e adolescentes que pertencem, cada um, a diversos níveis culturais e de classes sociais distintas. Porém, nunca desisti de nada, apostando que de alguma forma, os seus comportamentos e atitudes iriam mudar cedo ou tarde, fazendo com que cada um tivesse o próprio reconhecimento de que na hora que errou admitir e reconhecer aquela situação.

Concluo o meu relato com o sentimento de dever cumprido, pois nos dedicamos em levar o conhecimento às crianças, inserindo-as em um ambiente esportivo e saudável, que só lhes trouxe benefícios, tanto para o desenvolvimento social e também esportivo. Foi uma experiência fundamental para aquisição de conhecimento e ter esse contato direto com aquilo que vamos encontrar depois de formados, cientes de que as dificuldades sempre vão aparecer, mais nunca desistir e tentar superá-las. Ficamos felizes com os resultados conquistados e a certeza que estamos no caminho certo, sabendo que precisamos sempre estar nos aperfeiçoando e tornando pessoas melhores.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos mencionados, pude abranger o meu conhecimento em relação ao futsal e, tão somente, ter a certeza de que o esporte traz consigo um caráter educativo, socializador e formativo. É, ainda, uma forma de facilidade para o processo de ensino e aprendizagem dentro da sala de aula e na vida social, fazendo com que os alunos busquem de forma significativa os valores éticos e morais durante as aulas de futsal.

O esporte na escolinha é um extraordinário aliado na formação e educação do cidadão, buscando sempre superar todos os obstáculos que surgirem em seus caminhos, fazendo com que eles possam sempre lutar e nunca desistirem do que almejam alcançar na vida. Para que esses efeitos sejam adquiridos de forma positiva, o professor de Educação Física tem um papel extremamente importante no desenvolvimento e formação social, fazendo com que eles se sintam motivados durante a prática do esporte.

Sendo assim, percebi ao longo dos dias, que os valores ensinados nas aulas através das brincadeiras e jogos como: educação, respeito, humildade, socialização, união e companheirismo. Esses valores não são de exclusividade só do Futsal, são de maneira agregada, importante para a formação de um cidadão. Sendo muito satisfatório saber que pude contribuir através das minhas aulas para o crescimento dessas crianças e adolescentes de uma maneira positiva.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, Larissa Cardozo, SANTOS, Victor Carneiro dos. **A importância da Educação Física Escolar na Formação Social dos Alunos da Educação Infantil.** Universidade Estácio de Sá – Rio de Janeiro. Boletimef.
- BARBIERI, Cesar Augustus Santos. **Esporte educacional: uma possibilidade para a restauração do humano no homem.** Canoas: Ed. Ulbra, 2001.
- BRACHT, Valter. Educação física e aprendizagem social. Porto Alegre: Magister, 1992.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Tipificação dos Serviços Socioassistencias, 2013.
- DACOSTA, Lamartine P., et. al. **Manual Valores do Esporte – SESI: fundamentos.** Brasília: SESI - Departamento Nacional, 2007.
- DANTAS. A.S.M.L. CARNEIRO. M.A.B. MASSONI. A.C.L. VASCONCELOS. E.M.N.C. **Programa Laboratório Pedagógico: saúde, esporte e lazer no departamento de Educação Física – UEPB.** Campina Grande, 2014.
- FREIRE, João Batista. **Pedagogia do futebol.** – 2. Ed. – Campinas, SP: Autores associados, 2006. – (Coleção educação física e esportes).
- LUCENA, R. **Futsal e a iniciação.** Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
- PITTS, Brenda G; STOTLAR, David K. **Fundamentos de Marketing Esportivo.** 1 ed. São Paulo: Phorte, 2002.
- RITZMANN, Rosane. **Sociabilização: O esporte unindo as pessoas. In: Revista Discutindo Educação Física.** nº 1. Escola Educacional: São Paulo, 2005.
- SANTANA, Wilton Carlos de. **Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e especialização.** Campinas, SP: Autores associados, 2004. – (Coleção educação física e esportes).
- TENROLLER, Carlos Alberto. **Futsal: Ensino e Prática.** Canoas. Editora da ULBRA, 2004.
- TOLUSSI, Francisco. **Futebol de Salão: tática-regra-história.** São Paulo, Editora Brasipal LTDA, 1982.
- VARGAS NETO, F.X.; VOSER, R.C. **A criança e o esporte: perspectiva lúdica.** Canoas: Ed. Ulbra, 2001.
- VOSER, Rogério; GIUSTI, João. **O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica.** Porto Alegre, Editora Artmed, 2002.

ANEXOS

ANEXOS:

